

CAPÍTULO 2

A contribuição da biblioteca do IFRR na formação omnilateral de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica – EPT

Maria de Fátima Freire de Araújo, Diego Lima de Souza Cruz, Tassiane dos Santos Ferrão

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c2>

Resumo

O presente artigo é uma revisão de literatura que aborda a contribuição das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando o papel fundamental dessas instituições no desenvolvimento econômico e social, fornecendo aos estudantes as habilidades técnicas e competências necessárias para o mercado de trabalho. Com o avanço tecnológico e as mudanças constantes no ambiente profissional, a relevância da EPT aumenta, tornando-se essencial na preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos. Nesse cenário, as bibliotecas desempenham um papel importante no processo educacional, oferecendo acesso a uma ampla gama de recursos e serviços de informação, espaços de estudo e ambientes propícios ao desenvolvimento acadêmico e intelectual dos estudantes. A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) destaca-se como uma peça central no suporte à EPT, fornecendo recursos e serviços essenciais para estudantes, professores e pesquisadores. Com um acervo diversificado, infraestrutura moderna e equipes qualificadas, a biblioteca do IFRR contribui significativamente para o ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação integral dos estudantes e a produção científica e tecnológica da instituição. O artigo revisa aspectos como a importância das bibliotecas no suporte ao ensino e aprendizagem, o papel dos bibliotecários na mediação do acesso à informação e os desafios enfrentados pelas bibliotecas no contexto da EPT. Destacando a relevância das bibliotecas, o artigo busca fornecer uma visão abrangente sobre o tema e promover discussões para o aprimoramento dessas instituições no cenário educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Biblioteca, EPT, Formação omnilateral.

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de um país, fornecendo aos estudantes habilidades técnicas e competências necessárias para o mercado de trabalho. Com o avanço tecnológico e as mudanças constantes no ambiente profissional, a EPT torna-se cada vez mais relevante na preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos. Nesse contexto, a integração de recursos e serviços de informação, como os oferecidos pelas bibliotecas, favorece o processo de ensino-aprendizagem.

As bibliotecas contribuem significativamente na formação integral do estudante, fornecendo acesso a uma ampla gama de recursos, desde livros didáticos e periódicos especializados, até bases de dados digitais e materiais audiovisuais. Além disso, elas oferecem espaços de estudo, individuais e coletivos, propícios ao desenvolvimento acadêmico, intelectual e pessoal dos estudantes, promovendo a pesquisa, a criatividade e o pensamento crítico.

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) representa um importante apoio à EPT na região, fornecendo recursos e serviços de informação essenciais para estudantes, professores e pesquisadores, assim como para a comunidade da Roraima. Com um acervo diversificado e atualizado, infraestrutura moderna e equipes qualificadas, as bibliotecas do IFRR desempenham suporte ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a produção científica e tecnológica da instituição.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas Bibliotecas do IFRR. Assim, foram abordados aspectos como a importância das bibliotecas no suporte ao ensino e aprendizagem, o papel dos bibliotecários na mediação do acesso à informação, bem como os desafios enfrentados pelas bibliotecas no contexto da EPT.

2. O IFRR no contexto da educação profissional e tecnológica no Brasil

O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909), assinado pelo então presidente da República, Nilo Peçanha, determinou a criação de

Escola de Aprendizes Artífices, sendo instaladas em dezenove escolas no território brasileiro, dando início ao processo de implantação do ensino técnico e tecnológico. Moura (2007), colaborou no redirecionamento da educação pública no país, pois defendia o fortalecimento do exercício em atender as necessidades emergentes dos empreendimentos, nos campos da agricultura e das indústrias, de forma assistencialistas, e seu público eram os filhos dos menos favorecidos.

A educação profissional técnica e tecnológica está direcionada no processo de formação e realização humana e na interação com o mundo do trabalho. A EPT é uma modalidade de ensino educacional que é oferecida em escolas técnicas e profissionais, voltada para a preparação de estudantes para profissões específicas. Contudo, existe uma discussão sobre esse objetivo da EPT, sobretudo, quando ela é apresentada como uma modalidade que direciona o ensino unicamente para a aprendizagem de um conhecimento e habilidades específicas voltadas para as necessidades do mundo do trabalho.

Como mencionam os autores Francisco e Sobrinho (2020), ao destacarem um momento histórico que marca a EPT no Brasil:

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil recebeu um dos primeiros impulsos quando a Família Real portuguesa chegou ao Rio de Janeiro, em 1808. A partir desse período histórico, iniciou-se uma série de processos que contribuíram para a educação da classe trabalhadora, de modo que ela pudesse servir aos mais de quinze mil portugueses que vieram na comitiva de D. João. Mas o ensino profissionalizante tinha um caráter assistencialista, não explorava todo o aspecto teórico e cultural de um ensino ofertado aos mais abastados (Francisco; Sobrinho, 2020, p. 5).

A construção da EPT teve vários momentos ao longo da história, dentre os quais segundo Ramos (2014) um chama a atenção para essa evolução de concepção de ensino e aprendizagem.

A História da educação no Brasil e a respectiva legislação são expostas e discutidas sempre à luz da dinâmica do desenvolvimento econômico brasileiro e frente às disputas travadas em torno do projeto societário e, assim, da própria política educacional. Inicia-se a análise a partir da Reforma Francisco Campos, a partir da qual a educação no Brasil adquire uma estrutura nacional (Ramos, 2014, p. 14).

Mediante a perspectiva trazida pelo autor supramencionado é possível a análise de uma conjuntura da educação brasileira onde ao se relacionar a

educação profissional, torna-se indissociável a relação à mesma com o avanço da industrialização e das mudanças nos padrões e modos de produção, pois a medida em que a sociedade brasileira se estrutura de modo a necessitar de novos saberes, de novas tecnologias e, por conseguinte, muda-se a forma de trabalho, é inevitável que as pessoas, enquanto “trabalhadores”, também precisam se adaptar às novas realidades apresentadas.

Como salienta Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a EPT deve buscar promover a inclusão social e abandonar esse viés assistencialista, dando aos estudantes a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, permitindo-lhes prover seu próprio sustento. Nesse sentido, o estudante na formação humana integral terá o trabalho, para prover o sustento e o processo de formação e realização humana, e a interação com o mundo natural para a satisfação e necessidades.

Frigotto (2009) destaca que é por meio do trabalho que o ser humano transforma a natureza para atendimento de suas necessidades básicas e as mais elevadas, como por exemplo as culturais, lúdicas, estéticas, afetivas.

Nesse contexto, a Escola Técnica de Roraima, como parte do ensino integrado da rede do antigo Território Federal de Roraima, implantada como Escola Técnica em 1986, começou a desenvolver na instituição suas atividades em 1987, com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes; e Edificações, 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério (PDI, 2019).

A Escola Técnica Federal de Roraima foi integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima, regulada em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, no qual o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprovando o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. Em 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex -Território Federal de Roraima (PDI, 2019).

Em 2002 teve-se outra transformação, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União, a instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

(CEFET-RR), preparando-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

Finalmente, no dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir dessa data, o CEFET-RR foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) contando com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari (PDI, 2019).

O IFRR ainda vigora com tal nomenclatura e posteriormente se expandiria com mais dois novos *campi*: Bonfim e Boa Vista Zona Oeste, contando atualmente com cinco campi e tornando-se referência de ensino, pesquisa, extensão e inovação científica e tecnológica no Estado de Roraima.

3. O Ensino médio integrado e a EPT

A relação do processo histórico da expansão da EPT foi construída de outras instituições que já existiam como as Escolas de Aprendizes, Escolas Agrotécnicas, Escolas Industriais e Técnicas, desde 1909, mantendo um ensino técnico industrial, e com isso existindo uma dicotomia, onde permaneciam escolas que eram destinadas ao ensino médio e tecnológico, e as profissionalizantes, as quais capacitavam o indivíduo para um determinado ofício, oferecendo uma formação básica, um treinamento. Saviani (1989) menciona que politecnia se encaminhava na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, isto é, entre instrução profissional e instrução geral.

Neste estudo defende-se de maneira clara o sentido desse conceito de politecnia. Ciavatta (2005), por sua vez, corrobora com tal conceito e enfatiza que a superação se dá por meio cultural, das relações sociais e da inserção do mercado de trabalho intelectual.

Ao defender a concepção de ensino médio integrado à educação profissional, Ramos (2018) aponta como princípio básico a garantia do direito ao acesso à produção do conhecimento construído pela humanidade e que esta formação possibilite a apropriação desses conhecimentos, a fim de viabilizar a compreensão e a interação com a realidade, no sentido de transformá-la coletivamente.

Os institutos Federais possuem e têm uma característica diferenciada e própria em oferecer um ensino de qualidade na preparação dos estudantes para atender as demandas de mercado, socioeconômicas, atuando na qualificação profissional voltada a diversos setores da economia, no desenvolvimento do ser crítico e, evidentemente, na inovação tecnológica Veiga (2019).

Como destaca Pacheco (2011), os Institutos Federais procuram integrar formação acadêmica e organizada, com o objetivo de uma formação que articule trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação do indivíduo, sendo compreendida como uma educação politécnica, cujo compromisso de uma formação integral do indivíduo, não sendo fragmentada, abrangendo como direito de todos ter um bom desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

Ramos (2008) enfatiza que a concepção de uma formação contempla o sentido da omnilateralidade, a qual considera a formação “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”; o sentido da integração, que considera a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica; e, por fim, “a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade” (Ramos, 2008, p. 16).

Nesse sentido, a biblioteca em seu espaço atende o ensino, pesquisa e extensão e tem como mediador o profissional bibliotecário na contribuição da formação do estudante no conhecimento não específico, para atender na integração curricular, de modo que o estudante possa desenvolver suas habilidades culturais e realizar pesquisas.

A Educação Omnilateral é compreendida como o rompimento da fragmentação proposta pela base capitalista centrada numa suposta natureza humana sem história, individualista e competitiva, na qual cada uma busca o máximo interesse próprio Frigotto (2012).

Ainda buscando uma compreensão no uso das bibliotecas nesse conceito de educação, como também nas tecnologias da educação, Costa (2022) afirma que a biblioteca assume um papel crucial como um espaço de acesso e recursos educacionais diversificados e como um facilitador da integração de tecnologia no processo educacional.

A integração exige que a relação entre os conhecimentos gerais e os específicos seja construída continuamente ao longo da formação, considerando

o trabalho no contexto em que é construído, o que justifica “[...] a formação específica para atividades diretamente produtivas” (Ramos, 2008, p. 8). Sendo exatamente isso o que a biblioteca proporciona, haja vista que a biblioteca mais do que um espaço que armazena informações, serve como uma ponte gratuita para que os estudantes tenham acesso as informações que necessitem e, a partir disto, obtenham e produzam conhecimentos com base em um foco de interesse específico.

4. A contribuição da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem do estudante

A biblioteca pode ser definida como uma forma de obter informação. Batista (2009) menciona que muitos historiadores divulgam que as bibliotecas existem desde o antigo Egito e pode se citar como exemplo a biblioteca de Alexandria. Bibliotecas sempre foram vistas como um local no qual se pode adquirir conhecimento.

Partindo desta ideia, pode-se afirmar que o papel da biblioteca é de organizar e facilitar o acesso à informação e estimular a leitura e o conhecimento. No caso de uma biblioteca subordinada a uma instituição, um dos papéis é oferecer suporte informacional de acordo com sua missão e objetivos, auxiliar no ensino e aprendizagem, entre outros.

Batista (2009) define que existem diversos tipos de bibliotecas, as quais são: bibliotecas nacionais, públicas, escolares, especializadas, especiais, universitárias, infantis e comunitárias. A autora faz menção a biblioteca escolar como a representação do espaço para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção, interpretação e uso da informação, essenciais para se viver numa sociedade de abundância de informação. No entanto, considerando o amplo escopo de investigação que a temática proporciona, é válido destacar que o tema desta pesquisa pretende discorrer especialmente sobre a biblioteca IFRR e a sua contribuição na formação integral do estudante.

Desta forma, enfatiza-se a biblioteca como um espaço de pesquisa com princípio pedagógico, pois compreender a investigação como meio de se atingir o conhecimento, possibilita aos estudantes diversas maneiras de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, gerando um aprendizado com uma gama de saberes, habilidades e atitudes.

Favorecer ao estudante a busca do conhecimento como uma prática pedagógica, deve-se estar intimamente relacionado ao trabalho como princípio educativo, assumido uma educação integral que contribua na formação de sujeitos que possam compreender o mundo no qual estão inseridos.

Conforme cita Ramos (2014) sobre a construção do conhecimento por meio da pesquisa como princípio educativo e seu fortalecimento na perspectiva de contribuir com a autonomia intelectual dos sujeitos, é importante ter em mente o seguinte:

Isto significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (Ramos, 2014, p. 94).

Portanto, conclui-se que as bibliotecas fazem parte da educação dos cidadãos para uma participação democrática, sua contribuição está atribuída ao processo educativo, priorizando a intervenção social por meio do conhecimento emancipado dos estudantes capazes de exercerem de forma efetiva a democracia.

5. A biblioteca do IFRR e sua contribuição no contexto da EPT

Nos anos de 1960 já se praticava a pesquisa escolar no Brasil, de maneira informal, nas instituições de ensino privado, devido a algumas correntes como as da Escola Nova e Piagetiana propagarem que o ensino não deveria ser somente centrado no professor e sim no estudante e em métodos que o levassem ao pensamento crítico Batista (2009).

Observando-se que a pesquisa escolar poderia contribuir de forma significativa quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Apenas a partir da década de 1970, foi implementada a pesquisa escolar de caráter obrigatório, nos colégios públicos de ensino fundamental e médio, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Porém, para Silva (1995), não foi previsto em seu conteúdo a infraestrutura e as condições para que professores e estudantes pudessem se beneficiar com tal atividade. Igualmente, não se previu o local adequado para os estudantes coletarem as informações necessárias ao trabalho

de pesquisa, local esse representado pela biblioteca. Neste sentido, trata-se, portanto, de “uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do estudante nesse processo, o que o leva a construir seu próprio conhecimento” (Abreu, 2005, p. 25).

As bibliotecas são utilizadas para promover, salvar e guardar a melhoria do acesso às informações que pretendem ser relevantes aos estudantes ou usuários, que a procuram com o intuito de realizar uma consulta de trabalho acadêmico, leitura, dentre outros afirma Moura (2014). Nos Institutos Federais (IFs), estes ambientes estão inseridos no contexto da RFEPCT, sendo que seu espaço educativo vai muito além de meros espaços de estudo, conforme citação a seguir:

Art. 4º As Bibliotecas do IFRR são espaços de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado à formação profissional e tecnológica (IFRR, 2015, Art. 4º).

No IFRR, as Bibliotecas estão formalizadas e regulamentadas pela Resolução nº 242 do CONSUP do IFRR, de 16 de novembro de 2015. Em seu texto, fica evidente que os eixos norteadores do IFRR e da Rede Federal (EPCT), Ensino, Pesquisa e Extensão, devem sempre estar entrelaçados para oferecer a melhor formação/educação possível.

Art. 1º O Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR) constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão (IFRR, 2015, Art. 1º).

A história das bibliotecas dos IFs e as mudanças ocorridas com os Institutos Federais colocaram a biblioteca num patamar de visibilidade, pois tiveram que criar e adaptar as nomenclaturas, regulamentos que norteiam o trabalho e a pesquisa desenvolvida no espaço da biblioteca, a qual atende e simultaneamente disponibiliza aos estudantes uma inestimável contribuição para o ensino, a pesquisa e a extensão. Pode-se dizer que, atualmente as bibliotecas

estão em outro cenário devido a criação da Lei nº 12.244, de dezembro de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O valor que uma instituição de ensino confere à sua biblioteca é proporcionalmente encontrado observando a situação na qual ela se encontra, por exemplo, se o espaço é bem utilizado, se é predominante na escola sua “função educativa [...] visando a proporcionar aos estudantes oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informações para responder a questionamentos e solucionar problemas” (Caldeira, 2005, p. 47-48).

Assim, as instituições educacionais como a do IFRR, que contém na estrutura organizacional cinco *Campi* com bibliotecas que surgiram junto a criação e expansão da Rede Federal de Ensino Tecnológico de Roraima, demonstra que a biblioteca possui um valor relevante para a instituição e que a própria instituição ao decorrer dos anos percebeu esse valor e expandiu a criação das bibliotecas inclusive para os campi do interior, como no Campus Amajari, Novo Paraíso e Bonfim.

De acordo com a legislação que institui os IFs, estes se encontram voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica, além de realizar e estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (Lei nº 11.892/08, art. 6º).

Conforme Pacheco (2011) ao caracterizar um dos objetivos basilares dos Institutos Federais:

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele (Pacheco, 2011, p. 15).

Somado à essa premissa, é importante estimular o uso de tecnologias de informação, como é muito discutido na área de Educação e tecnologia. Tais tecnologias da informação e comunicação se fazem cada vez mais presentes na sociedade, por exemplo, com a existência da Internet. A relevância do seu uso

se mostra na educação à distância, na catalogação cooperativa por meio do intercâmbio de dados eletrônicos, na agilização de processos técnicos. O acesso à Internet é igualmente importante, pois é uma ferramenta que tem se mostrado bastante útil na educação como afirma (Batista, 2009, p. 52).

Para Ciavatta (1995), a formação integrada supera e transforma o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre ação de executar e ação de pensar, dirigir e planejar. O Instituto Federal de Roraima por meio de suas bibliotecas tem um papel fundamental e de importância na formação crítica do estudante do ensino médio integrado e na formação da omnilateralidade.

Disponibiliza aos estudantes equipamentos que estão disponíveis para busca da pesquisa online, no acervo bibliográfico que pode ser emprestado, obedecendo às regras do regimento interno das bibliotecas e a utilização do espaço, que é disponibilizada a comunidades estudantil contendo a localização referente às áreas de conhecimento e ao currículo, conforme a grade curricular. Ademais, é válido salientar que a pesquisa com domínio nas bases de dados bibliográficas ou não, pode proporcionar uma melhoria significativa na qualidade das publicações e trabalhos acadêmicos.

Conforme Ciavatta (2005) enfatiza, as atividades de ensino possuem melhores resultados quando baseadas em um processo de investigação, pois o estudante é instigado a problematizar o tema com o objetivo de provocar reflexão e pensamento crítico. Igualmente, Vygotsky afirma que o desenvolvimento cognitivo do sujeito é resultado de um processo social, cultural e histórico, pois compreende o homem em suas relações com o meio social. E é a partir dessas relações advindas da sociedade e através da cultura que acontece a aprendizagem, ou seja, a aprendizagem ocorre por meio da interação social como afirma Medeiros (2021).

Assim como Medeiros (2021) afirma que para Vygotsky, o trabalho é a atividade por meio da qual o indivíduo desenvolve todas as suas potencialidades humanas e se realiza como ser humano. Neste sentido, o trabalho também passa a ser, para o indivíduo, a atividade que vai além de simplesmente criar produtos, pois constrói conhecimentos com sentidos e significados que possuem aspectos indissociáveis.

Desta maneira, as estratégias metodológicas que norteiam a pesquisa são ofertadas aos estudantes do ensino médio e integrado ao acessar a plataforma digital que contém acervo da biblioteca e livros digitais que fazem parte e integram essa cadeia de informação de conhecimentos.

Segundo Martins (2002):

As bibliotecas são espaços antigos utilizados para o desenvolvimento da leitura, porém eram tidos como “sagradas” podendo frequentar esses espaços somente pessoas que faziam parte de instituições religiosas, como monges e sacerdotes (Martins, 2002, p.18).

Portanto, a biblioteca exerce um papel importante na sociedade para o desenvolvimento do conhecimento, tendo o papel de incentivar e desenvolver o estudante para o hábito da leitura e pesquisa. Atualmente, as bibliotecas são espaços de debates que levam ao aperfeiçoamento e à melhoria na qualidade do ensino.

Almeida (2015) destaca que as mudanças das bibliotecas no século XXI:

São cada vez mais desafiadas a transformarem-se em agentes de mudanças no âmbito de sua atuação, não se limitando aos papéis de repositórios de informações e prestadora de serviços, mas são chamadas a adotarem práticas de inovação organizacional que as tornem organizações aprendentes (Almeida, 2015, p. 18).

Por conseguinte, a biblioteca escolar é um ambiente inserido em uma escola que se caracteriza, primeiramente, por fornecer apoio informacional aos programas curriculares desenvolvidos em sala de aula, auxiliando no processo ensino-aprendizado dos estudantes.

6. Considerações finais

Diante da revisão de literatura realizada, fica evidente a importância das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com especial atenção às Bibliotecas do IFRR que fazem parte da Rede Federal de Educação, Profissional Científica e Tecnológica. Assim, destaca-se que as bibliotecas dos Institutos Federais não se limitam a serem apenas espaços de estudo, elas desempenham um papel essencial na vida acadêmica do estudante, na mediação para acesso à informação e no apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Fato também evidenciado na legislação brasileira, como a Lei nº 12.244/2010,

que ressalta a importância da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, destacando seu valor educativo e cultural.

A história das bibliotecas dos Institutos Federais reflete a evolução da própria instituição e sua adaptação às mudanças sociais e educacionais. A criação e expansão das bibliotecas nos Campi do IFRR, foram criadas juntas a criação de cada *campus* demonstrando o reconhecimento da relevância desses espaços para a comunidade acadêmica e o compromisso da instituição com a qualidade da educação. Além disso, a legislação que rege os Institutos Federais ressalta a importância da pesquisa aplicada, inovação tecnológica e desenvolvimento científico. Aspectos esses que as bibliotecas auxiliam a promover por meio do acesso a recursos e serviços de informação. Assim, estes ambientes contribuem para a construção de uma educação omnilateral, nas dimensões da vida do sujeito no processo formativo.

Portanto, este estudo reforça a importância das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, destacando seu papel como espaços de acesso ao conhecimento, promoção da cultura e apoio ao desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes. Dessa forma, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

7. Referências bibliográficas

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 29-32. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/559994890/A-Biblioteca-Escolar-Temas-Para-Uma-Pratica-Pedagogica>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

ALMEIDA, J. L. S. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015.

BATISTA, P. da S. **Biblioteca escolar no Brasil**: Estudo de vários aspectos. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/643/1/2009_PollyanadaSilvaBatista.pdf. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

CALDEIRA, P. da T. **O espaço físico da biblioteca.** In: CAMPELLO, Bernadete *et al.* A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-49. Disponível em: <https://iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 5 janeiro 2024.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

COSTA, M. A. B. *et. al.* **Educação e tecnologia:** usos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Aya, 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L138C10.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

FRANCISCO, A. C.; FERNANDES-SOBRINHO, M. Biblioteca e Educação Profissional e Tecnológica: lacunas e potencialidades frente a aspectos formativos críticos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e392996999, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i9.6999. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6999>. Acesso em: 2 de dezembro de 2023.

FRIGOTTO, G. **Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas.** In. Trabalho, Educação e Saúde. v. 7. Rio de Janeiro, 2009, p. 67-82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 107-127.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023.** 2019.

MARTINS, W. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOURA, D. H.; GARCIA, S.R.O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** Documento - base. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

MOURA, D. H.; GARCIA, S.R.O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** Documento - base. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67InstitutosFederais.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118p. (Coleção Questões da Nossa Época).

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da rede federal de educação profissional e tecnológica em Rondônia. **Biblionline**, v. 15, n. 2, p. 73-98, 2019.

Autores

Maria de Fátima Freire de Araújo¹, Diego Lima de Souza Cruz², Tassiane dos Santos Ferrão^{3,*}

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista-RR, Brasil.
2. Campus Amajari, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Rodovia Antonino Menezes da Silva, Km 03, Amajari/RR, Brasil.
3. Campus Novo Paraíso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Br 174, Km 512, Caracaraí-RR, Brasil.

*Autor para correspondência: tassiane.ferrao@ifrr.edu.br